

**PROVA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS
17/06/2023**

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a
Frequência no Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

Duração: **60 minutos**.

INSTRUÇÕES:

- Todas as respostas devem ser apresentadas na folha de respostas.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- É interdito o uso de lápis e de corretor na folha de prova.
- Em caso de erro, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo legível.
- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

GRUPO I – 100 pontos

Leia os textos a seguir. Com base neles, responda à questão única desta prova.

Texto 1

Excerto da obra *1984*, de George Orwell, publicada originalmente em inglês, em 1949.

Era um dia frio e luminoso de abril e os relógios batiam as treze. Winston Smith, com o queixo aninhado ao peito numa tentativa de fugir ao vento vil, esgueirou-se rapidamente pelas portas de vidro do Mansões Vitória, embora não tivesse sido rápido o suficiente para evitar que uma rajada de poeira áspera entrasse com ele.

O corredor cheirava a couves cozidas e tapetes de pano velhos. Numa ponta estava, fixado à parede, um cartaz colorido, demasiado grande para estar no interior. Mostrava apenas um rosto enorme, com mais de um metro de largura: o rosto de um homem com os seus quarenta e cinco anos, de bigode farto e negro e feições de uma beleza agreste. Winston dirigiu-se para as escadas. Não valia a pena tentar o elevador. Mesmo nos melhores dias, raramente funcionava e, de momento, a corrente elétrica era desligada durante o dia. Fazia parte das poupanças feitas em preparação para a Semana do Ódio. Era preciso subir sete lanços de escada para chegar ao apartamento e Winston, que tinha trinta e nove anos e uma úlcera varicosa por cima do tornozelo direito, subiu devagar, parando várias vezes pelo caminho para descansar. Em cada piso, em frente ao elevador, o rosto enorme fitava-o da parede. Era uma daquelas imagens feitas de maneira que os olhos parecem seguir-te enquanto andas. O GRANDE IRMÃO ESTÁ A VIGIAR-TE, era a legenda que aparecia em baixo.

Dentro do apartamento uma voz doce lia uma lista de números que tinham algo a ver com a produção de ferro-gusa. A voz saía de uma placa metálica alongada, como um espelho baço, que integrava a superfície da parede à direita. Winston rodou um interruptor e a voz baixou um pouco, embora as palavras ainda fossem perceptíveis. Podia baixar-se o som do aparelho (chamavam-lhe um telecrã), mas não havia maneira de o desligar completamente. Chegou-se à janela: uma figura frágil, para o pequeno; o fato-macaco azul que vestia, a farda do Partido, salientava ainda mais a sua magreza. O seu cabelo era muito claro, o rosto naturalmente ruborizado, a pele endurecida pelo sabão grosseiro, pelas lâminas de barbear rombas e pelo frio do inverno que acabara de terminar.

Lá fora, mesmo através da janela fechada, o mundo parecia frio. Em baixo, na rua, pequenos remoinhos de vento lançavam poeira e papéis rasgados em espirais e, ainda que o sol brilhasse e o céu se mostrasse de um azul severo, parecia não haver cor em nada, exceto nos cartazes afixados por toda a parte. O rosto de bigode negro mirava, sobranceiro, de cada canto e esquina. Havia um na fachada da casa mesmo em frente. O GRANDE IRMÃO ESTÁ A VIGIAR-TE, dizia a legenda, enquanto os olhos escuros fixavam profundamente os de Winston. Lá em baixo, na rua, outro cartaz, rasgado num canto, ondulava com o vento, ora tapando, ora mostrando a palavra SOCING. Ao longe, um helicóptero, que rasava por entre os telhados, pairou uns instantes como uma varejeira, e arrancou de novo num voo curvado. Era a patrulha policial, a espreitar pelas janelas das pessoas. As patrulhas, no entanto, não importavam. Apenas a Polícia do Pensamento importava.

Orwell, G. (2021). *1984*. Tradução Geraldo Quintas. Porto Editora.

Texto 2

Banda desenhada da obra *1984*, de George Orwell. Adaptação e ilustração de Fido Nesti (2020)



Texto 3

Excerto da sinopse da obra *1984*, de Orwell, publicada pela editora Dom Quixote.

1984 é talvez a mais arrepiante e realista visão que a ficção nos deu acerca dos regimes totalitários. Obra especulativa, projeta no futuro uma sociedade distópica e disfuncional, onde impera o *Grande Irmão* (ele próprio uma ficção dentro da ficção). A hipervigilância a que são submetidas as personagens, o sentimento prevalecente de paranoia e a autocensura servem aqui para profetizar a ditadura perfeita, onde nem a liberdade de pensamento sobrevive. O tema que aborda é ainda bastante atual: a abolição da memória e do julgamento crítico.

Questão única:

Tendo em atenção o papel da censura, como avalia o(s) seu(s) reflexo(s) para a formação humana de maneira geral e, nomeadamente, para a liberdade de pensamento dos indivíduos?

Redija um texto de opinião, entre 200 e 300 palavras, acerca da questão levantada. Justifique a sua opinião, recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e apresentando, pelo menos, um exemplo significativo para cada um deles. (*Estruturação temática e discursiva - 60 pontos; Correção linguística - 40 pontos*)